

A ESCOLA COMPROMETIDA COM A AVALIAÇÃO CONTÍNUA E RECUPERAÇÃO/ NIVELAMENTO DAS APRENDIZAGENS



1 - COMPETÊNCIAS

Gestão das Aprendizagens

Desenvolver ações que contribuam para que a escola transforme-se em uma verdadeira comunidade de aprendizagem, na qual todos aprendem continuamente e constroem trajetórias marcadas pela superação das limitações e desenvolvimento das potencialidades.

Gestão do Ambiente Relacional

Promover na escola rede de relações interpessoais orientada pela corresponsabilidade, solidariedade, ética e valores educacionais elevados.

2 - INTRODUÇÃO

Preparados para mais um desafio? Temos certeza de que sim, pois quem faz e vive educação está sempre disposto a superar desafios, ainda mais quando eles mobilizam trocas de experiências, integração com os pares e construção de soluções para problemas comuns.

Vale lembrar que todo material, pensado para este programa de formação, foi estruturado com base nos princípios da Investigação Apreciativa, uma linha metodológica que direciona o nosso olhar para as potencialidades dos processos, instituições e seus sujeitos. Nessa direção, as discussões, atividades e estratégias, propostas no contexto do desafio, seguem a mesma linha e orienta os participantes a voltarem-se para o que há de melhor e mais transformador em nossas escolas.

A proposta temática para esta unidade concentra-se na necessidade de construção de novos caminhos para avaliação e desenvolvimento de oportunidades para que estudantes consigam recuperar/nivelar suas aprendizagens, alcançando progressão regular em sua vida escolar. Um tema abrangente e que exige reflexão apurada sobre as rotinas pedagógicas, conjunto de relações interpessoais no espaço e escolar e novos olhares para os movimentos de aprendizagem.

3 - CASO / DESAFIO

A escola estava em polvorosa, uma condição típica dos dias que antecedem o esperado Conselho de Classe. Dona Marlene, como gestora atenta e experiente, reconhecia a importância do momento para avaliar, de forma colegiada, o andamento das turmas e as particularidades dos quatrocentos e quinze estudantes, que enchem a aquele espaço de vida e também de muitos desafios.

A proximidade do conselho fazia com que todos se voltassem para a dinâmica pedagógica da unidade ensino. Afinal, mesmo sendo o primeiro dos quatro previstos no calendário letivo, naquela atividade seriam coletadas informações importantes e com potencial para impactar de forma direta o trabalho dos professores e as trajetórias dos estudantes. Vale também destacar que, como prática estabelecida na Rede Municipal de Ensino, depois do conselho eram também realizados os Plantões Pedagógicos. A escola ampliava seus canais de diálogo com as famílias, apresentando para os responsáveis registros dos desempenhos das crianças e adolescentes e outras informações relevantes, para que a parceria entre a escola e as famílias pudesse atingir o objetivo almejado por todos: a aprendizagem dos pequenos e de outros nem tão pequenos.

Na verdade, as duas atividades programadas eram as grandes responsáveis por toda efervescência daqueles dias. A Coordenadora, Professora Karla, como gosta de ser chamada, lembrava aos colegas os prazos para entrega dos diários de classe, devidamente preenchidos. Pedia atenção especial para o registro da frequência, notas e informações individualizadas sobre os percursos de aprendizagem. Sem dúvida alguma, essa era uma das atribuições mais difíceis, porque nem todos os docentes conseguiam manter seus diários atualizados, apresentando as mais diversas desculpas para o não cumprimento de uma tarefa essencial para o acompanhamento pedagógico.

Uma outra preocupação compartilhada pela Coordenadora com Dona Marlene, sobre as bases para a discussão coletiva em torno do desempenho discente, era fragilidade dos registros qualitativos em alguns diários. Apesar de todas as orientações apresentadas pela Secretaria de Educação nas atividades de formação continuada e reforço permanente

de Karla, durante os momentos individuais de estudo e planejamento, alguns professores não conseguiam descrever os avanços e limitações discentes observadas ao longo da unidade. Condição que limita as possibilidades de intervenções e ajustes no trabalho pedagógico.

Avisos distribuídos, plaquinhas informando os prazos, mobilização na Secretaria para alinhamento e organização da base documental, convite para as famílias já diagramados, tudo pensado e planejado pela equipe gestora que, seguindo a convocação de Dona Marlene, estava totalmente engajada na melhoria do desempenho da escola nas avaliações externas, assim como na redução dos níveis de absenteísmo, evasão e reprovação. A escola sabia onde queria chegar e isso era fundamental para definir as estratégias e reforçar as responsabilidades de cada membro da equipe.

O primeiro Conselho de Classe aconteceu dentro do previsto e fez com que o grupo percebesse questões importantes para que as metas da escola fossem alcançadas. Para além da análise sobre o caminhar de cada estudante, a oportunidade também permite refletir sobre as turmas e, por tabela, sobre o desempenho dos professores. É claro que a leitura ampliada sobre as turmas e a condução dos docentes é feita à parte pela equipe gestora que, comprometida com o fortalecimento da gestão pedagógica da unidade, decide quais alternativas serão empreendidas para apoiar os professores e turmas que mais precisam.

As colocações feitas pelos professores apontaram a necessidade de que fossem adotadas medidas urgentes para reduzir o número de falta dos estudantes, especialmente dos matriculados nos anos finais, e ampliar os espaços e práticas de leitura na escola. O grupo acordou que as ausências e atrasos seriam pontos prioritários para a conversa com as famílias, no Plantão Pedagógico que aconteceria na próxima quinta-feira. Já para estimular a leitura, o grupo optou por adotar a estratégia proposta por Roberto, professor de Língua Portuguesa, que destina, todas as semanas, meia hora do seu tempo pedagógico para que os estudantes leiam. Sem pressão, sem definição prévia de textos, apenas considerando as zonas de interesses dos estudantes e a necessidade de se resgatar o prazer de ler. Segundo o professor, a experiência tem gerado respostas interessantes, com repercussões no desenvolvimento da competência leitora, aumento da concentração e interação entre os alunos.

Nos anos iniciais, o desafio volta-se para alfabetização das crianças, com a consolidação do processo no final do segundo ano do Ensino Fundamental, como preconizam as orientações oficiais. A coordenadora, depois da análise individualizada, chamou a atenção para o aproveitamento do tempo pedagógico por parte dos professores e a necessidade de criação de rotinas com propósitos bem definidos.

A avaliação da trajetória individualizada dos estudantes revelou casos como o de Cauã que ainda não está alfabetizado e cursa o quarto ano do Ensino Fundamental. Sua professora tenta, de todas as formas, suprir as lacunas e estimular a recuperação/nivelamento das aprendizagens do garoto, mas reconhece que, sozinha e contando apenas com tempo regular, não tem percebido muitos avanços. Estudantes, que não desenvolveram todas as habilidades e competências previstas para os primeiros anos de escolarização, precisam de mais tempo e atenção diferenciada. A alternativa para esses casos foi proposta por Dona Marlene: ampliar a integração entre professores e outros agentes escolares que participam de programas e projetos governamentais destinados à ampliação de jornada e ações específicas de acompanhamento discente.

Na conversa entre os membros da equipe gestora, pós-conselho, o segundo ano B, da professora Mônica, ocupou o centro das preocupações. A docente, mesmo sendo dedicada e com mais de vinte anos de atuação, inova pouco em suas aulas, reproduzindo práticas que deveriam ter cada vez menos espaço na escola de nossos dias. Como alternativa, Karla comprometeu-se em investir mais tempo no acompanhamento do Segundo Ano B e promover momentos de troca de experiências entre Monica e Simone, que era considerada por muitos uma das melhores alfabetizadoras da rede e que, naquele ano, respondia pela turminha do primeiro ano.

Em tantos anos de gestão, Dona Marlene ainda não tinha visto um conselho de classe tão produtivo. A escola estava, de fato, mostrando que este ano letivo prometia resultados muito melhores. A atividade deu fôlego e forneceu subsídios importantes para o próximo desafio: o Plantão Pedagógico. Um momento de diálogo e integração com as famílias, onde são apresentadas parte das informações produzidas no conselho e a escola tem a oportunidade de reafirmar a importância de sua parceria com pais e responsáveis para a formação integral dos estudantes.

4 - PREMISSAS

- Reconhecimento da importância do trabalho integrado para contínua avaliação do desempenho dos estudantes e busca colegiada por estratégias comprometidas com a superação das limitações individuais e coletivas.
- Valorização das trocas de experiência entre professores e criação de canais de diálogo, com objetivo de aproximar o corpo docente e equipe responsável pela gestão da escola.
- Mobilização das famílias para que participem das rotinas escolares dos estudantes, evidenciando a importância da parceria entre família e escola na formação integral dos estudantes;
- Necessidade de renovação permanente das práticas pedagógicas, com foco no desenvolvimento das competências e habilidades discentes, avaliação processual e análise das trajetórias dos alunos e das turmas.

Premissas conectadas ao nosso desafio:

Premissas Experimental	Premissa conceitual
Dona Marlene acredita no diálogo e reforça a importância do trabalho coletivo para construção de práticas capazes de promover a aprendizagem e garantir que a escola consiga atingir as metas estabelecidas e o cumprimento da função social da escola.	Gestão de Resultados Dimensão Pedagógica Identidade Pedagógica
Karla é uma excelente Coordenadora Pedagógica, sua boa relação com docentes e demais membros da equipe gestora potencializa suas intervenções e estimula a integração entre os pares, contribuindo para unidade pedagógica.	Compromisso Coletivo com Aprendizagem Acompanhamento Pedagógico Planejamento e Rotina
Professora Mônica é uma professora dedicada e com muitos anos de atuação naquela unidade de ensino. Condição que a permite conhecer bem a comunidade. Apesar do baixo grau de inovação pedagógica, a professora relaciona-se muito bem com os seus pares e está sempre aberta ao diálogo.	Renovação pedagógica Capital relacional Relação família/escola

5 - ATIVIDADES PROPOSTAS

5.1 – Tematização

Este primeiro bloco de perguntas é proposto para que as duplas formadas reflitam sobre o caso e consigam estabelecer conexões entre as situações descritas e a realidade de suas escolas:

- 1- Quais pontos positivos merecem ser destacados em cada uma das situações que estruturam o caso:
 - Organização do Conselho de Classe e Plantão Pedagógico
 - Realização do Conselho
 - Encaminhamentos gerados a partir das discussões
- 2- Em sua escola, há espaço para a avaliação colegiada das trajetórias discentes? Em caso de afirmativo, como a avaliação acontece e quais os benefícios pedagógicos produzidos?
- 3- Adotando as premissas descritas na seção anterior, o que poderia ser feito, nas escolas em que vocês atuam, para garantir que a avaliação cumpra seu papel ontológico e os estudantes consigam superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades?
- 4- A escola é resultado direto das relações que se estabelecem entre os sujeitos que a integram. Nesse contexto, o ambiente relacional é fundamental para que os espaços educacionais consigam cumprir sua função social. Quais pontos merecem ser destacados no conjunto das relações apresentadas no caso?

5.2 – Ampliando a discussão

Vamos formar grupos e produzir uma discussão mais abrangente sobre o que pode ser feito no chão da escola para que os resultados das avaliações sejam empregados na recuperação/nivelamento das aprendizagens:

- 1- O quadro a seguir apresenta uma série de perguntas com respostas do tipo: Sim (S), Sim Parcialmente (SP) e Não (N). Analisem coletivamente e, de forma consensual, lancem a resposta do grupo:

Questões	S	SP	N
Os registros qualitativos sobre o desempenho dos estudantes são essenciais para a definição de estratégias comprometidas com a superação das dificuldades individuais?			
A definição de estratégias comuns para todas as turmas tem potencial para repercutir no desempenho coletivo da escola?			
O conjunto de relações entre os membros da comunidade escolar é um fator decisivo para a aprendizagem?			
Os espaços de reflexão sobre a dinâmica pedagógica (reuniões, conselhos, ambientes formativos, etc.) influenciam de forma direta no trabalho dos professores em sala?			
As avaliações externas conseguem traçar perfis aproximados de desempenho das turmas, quando relacionamos seus resultados com o que observamos cotidianamente?			
Espaços e tempos complementares, associados ao trabalho personalizado com estudantes são decisivos para a superação das limitações individuais?			
O planejamento e a definição de rotinas pedagógicas impactam de forma direta no andamento das turmas?			
Há necessidade de renovação das práticas e instrumentos associados à avaliação em nossas escolas?			

- 2- Entre as respostas afirmativas, o grupo deve escolher apenas 03 que exerçam maior influência no desempenho individual dos estudantes.
- 3- Ainda considerando as práticas que se depreendem das perguntas, elenquem aquelas que se fazem presentes nas unidades escolares dos membros do grupo.

5.3 – Socialização

Temos certeza de que as discussões realizadas nos grupos foram enriquecedoras. Afinal, quando os profissionais em educação refletem juntos sobre os processos que dão ritmo às escolas, as análises comparativas e trocas de experiências se materializam, sempre no sentido de gerar a busca por soluções alternativas para problemas comuns.

Nossa proposta é de que os grupos socializem a produção, com foco nas estratégias desenvolvidas nas diferentes escolas para que sejam garantidas oportunidades de avaliação, em perspectiva processual, e recupera/nivelamento das aprendizagens.

6 - DIÁRIO DE BORDO

Para preencher o nosso Diário de Bordo, leve em consideração o conjunto das discussões e atividades realizadas durante o desenvolvimento do desafio. Este espaço foi pensado para que seus registros tomem forma e estimulem a autoavaliação.

Conceitos aplicados - definições (ver glossário)

O que eu sabia?

O que eu aprendi?

Outros registros

7 - AONDE VAMOS?

O desafio proposto reforça a necessidade do comprometimento coletivo para que sejam ampliados os canais de diálogo e participação na escola, assim como a consolidação de práticas pedagógicas que reconheçam a avaliação com meio estratégico para a superação das limitações e maximização das potencialidades discentes.

Reconhecemos as limitações na formação inicial e continuada, bem como todas as outras dificuldades que limitam e baixam a nossa capacidade de realização no ambiente escolar, no entanto seguimos acreditando que nosso compromisso em fazer com que a escola consiga assumir seu mais importante papel: garantir a aprendizagem e a formação de sujeitos conscientes de sua força e missão transformadora.

O que vocês acham de realizarmos um exercício coletivo para análise das possibilidades de melhoria das práticas avaliativas em nossas unidades de ensino?

A intenção é de que os grupos possam, a partir das atividades e discussões realizadas ao longo deste desafio, construir um conjunto de 03 alternativas/estratégias voltadas para a melhoria dos processos avaliativos nas unidades de escolares.

Vale ressaltar que a produção precisa estar fundamentada nos princípios da Investigação Apreciativa e que, para este exercício, nossa aposta é de que a produção esteja concentrada na segunda dimensão, em que os grupos devem visualizar um futuro ideal, sonhado, um futuro positivo.

8 - AMPLIANDO HORIZONTES

8.1 Vídeos

<https://youtu.be/gK66MSAM29M>

8.2 Sites

<https://www.qedu.org.br/>

<http://porvir.org/>

<https://novaescola.org.br/>

<https://educacaoeparticipacao.org.br/>

9 - CONCEITOS MOBILIZADOS

Conselho de Classe: Forma de avaliação colegiada que amplia os olhares sobre o desempenho discente e docente, voltando-se para os movimentos vinculados ao processo de ensino aprendizagem. A escola por meio do conselho tem a oportunidade de refletir também sobre o currículo, engajamento, sua relação com a comunidade e outros temas, que permitam a tomada de decisão coletiva sobre caminhos a serem seguidos pela comunidade escolar.

Rotina Escolar: É um instrumento de planejamento estruturado pelos professores, com foco no aproveitamento do tempo pedagógico e participação dos discentes. A sua definição deixa evidente para os estudantes a sequência de atividades, bem como os níveis de participação. A rotina deve ser estruturada a partir das necessidades das turmas e focos de

intervenção dos professores, favorecendo a segurança e autonomia em sala de aula.

Plantão Pedagógico: Estratégia que permite o contato individual entre professores e representantes da Gestão Escolar com pais e/ou responsáveis pelos estudantes, com objetivo de apresentar e discutir, de forma individualizada, aspectos sobre a trajetória discente. Entram em pauta elementos vinculados ao comportamento, frequência, execução das atividades escolares e o que as famílias podem fazer para apoiar as ações escolares.

Avaliação: Avaliação é um termo polissêmico, especialmente no campo educacional. Adotamos o sentido mais alinhado à proposta formativa que reconhece o valor das práticas avaliativas, em caráter processual, para coleta de informações, capazes de subsidiar as tomadas de decisão, individuais e coletivas, no ambiente escolar.

10 - REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rosa Maria Calaes de (org.) **O cotidiano educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PARO, V. H. **Estrutura da escola e educação como prática democrática**. São Paulo: Feusp, 2010.

SIGNORETTI, A. E. R. S.; MONTEIRO, K. K & DAVÓLIO, R. A. C. **Rotina escolar: orientações para professor e aluno organizarem as atividades diárias**. Revista do professor. Porto Alegre, jul./set. 2000.